

Empresa Jornalística Folha de Londrina



Reunião com o ministro
ministro da Previdência Social Reinhold
Azevedo (PFL) se reuniu ontem com
representantes do Médio Paranaense em
Londrina. Pág. 3

FOLHA C I D A D E S

Quinta-feira, 16 de outubro de 1997

OSO EVANDRO

Advogado aponta sumiço de gravadora de três dos acusados diz que fita que seria usada para provar que confissões foram obtidas sob tortura

revela Quoriff Kleuk
ritiba

O advogado Antônio Augusto Figueiredo Basto, que defende três dos sete réus do caso Evandro, denunciou ontem o desaparecimento de uma fita cassete incluída no processo, na qual alguns dos acusados confessam participação no crime. A defesa pretendia utilizar a fita, gravada pela P-2 (serviço secreto da Polícia Militar), como prova de que as confissões foram obtidas sob tortura. "Se o material não aparecer, não faremos o julgamento", disse o advogado.

O julgamento está marcado para começar no dia 10 de novembro. Os sete réus são acusados de matar o menino Evandro Ramos de Matos, com sete anos, durante um ritual de magia negra que teria acontecido em Guaratuba em abril de 1992. Figueiredo Basto (que defende Osvaldo Marinho, Davi Soares e Vicente de Paula) considera a fita que contém a confissão como "prova cabal de que o processo é uma farsa".

Segundo ele, a fita contém correções e frases que permitem concluir que as confissões de Marcineiro, Juliana e Beatriz Abagge foram obtidas com os acusados no "pau-de-jara" (instrumento de tortura). Figueiredo havia obtido autorização da juíza do caso para per-

ciar a fita. O desaparecimento foi constatado terça-feira, quando o advogado foi ao fórum de São José acompanhado do perito criminal Ari Fontana. Mas, segundo a juíza Marcelise Weber Lorite, desapareceu apenas o conteúdo de uma das fitas, na qual só aparecem ruídos.

Segundo ela, quando o processo foi transferido de Guaratuba para São José, toda a lista do material enviado foi conferida, mas não o conteúdo. A juíza diz que é difícil saber o que ocorreu. "As fitas foram acondicionadas em isopor, mas podem ter sofrido a ação do tempo ou da maresia", disse.

Ontem Figueiredo encaminhou à juíza pedido de diligências para localizar o material perdido. Ele acredita que a responsabilidade é da Justiça de Guaratuba ou do Instituto de Criminalística e diz que a falta do material inviabiliza o júri. Caso a gravação não seja recuperada, ele poderá pedir a anulação da parte do processo baseada no trabalho feito pela P-2, responsável pelo anúncio da elucidação do crime.

Para a juíza, a perda do conteúdo da fita não prejudica o julgamento. "Essa fita não é o único indício e não foi o argumento utilizado para a denúncia. Ela foi usada mais como argumento para o pedido de prisão temporária dos acusados", afirmou.

